



Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 17\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 11\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 30\$00 e 10\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 19 DE MARÇO DE 1966

VISADO PELA CENSURA

Faleceu João Duarte

Inesperadamente, às primeiras horas da manhã de sexta-feira faleceu o Grande Industrial e Benemérito Barcelense Ex.^{mo} Senhor João Duarte Veloso.

Barcelos e as Instituições barcelenses ficam mais pobres! Perdem um Homem de Bem e um benemérito generoso.

No próximo número daremos a este triste acontecimento o relevo que merece.

COISAS DA NOSSA TERRA

Por SIMPLÍCIO DE SOUSA

No passado sábado, a Rádio Televisão Portuguesa mostrou, aos seus radiotelespectadores, o folclore de Barcelos, através do Grupo Folclórico de Barcelinhos.

Programa cheio de interesse, e dos melhores que a RTP tem apresentado no seu programa «Folclore».

O Sr. Dr. Pedro Homem de Melo, apresentou o nosso grupo com uma elevação, um apuro de pormenor, que muito devem ter desvanecido todos os barcelenses. Sua Excelência, cultor profundo e conhecedor perfeito do folclore e da etnografia nacional, teve palavras que muito nos orgulham e vieram mais uma vez mostrar a sua estima pelas gentes das «terras de Faria», das terras de entre-Lima e Ave.

O Grupo Folclórico de Barcelinhos, tão esquecido, e tão pouco acarinhado, mostrou com elevada categoria — como se canta e como se dança em Barcelos — e mostrou, com a categoria com que se destacam os grandes conjuntos folclóricos nacionais.

Depois de nos ser dado ver algumas das mais belas e sugestivas paisagens de Barcelos — que grande propaganda turística foi feita neste dia! — apresentou-se o Grupo, iniciando a sua actuação com a «Vareira».

O Sr. Dr. Pedro Homem de Melo, foi apresentando depois algumas das mais típicas danças barcelenses, sendo o programa preenchido pelas seguintes: Sapatinho, música e dança recolhida em Barcelinhos; Lima de Goios, arremedo de minuete, recolhido em Goios; Malhão do Souto, dança viva e corográfica, recolhida em Carapeços; Regadinho, velha «mar-chinha», recolhida em Barcelinhos e terminando com a linda e vistosa dança «Chulita Redondita» recolhida na ridente freguesia de São Salvador do Campo.

Foi um programa em cheio. Vistoso, instrutivo, e belo. Honra lhes seja.

Mas em tudo houve um senão. E este, carece de ser remediado quanto antes. E tem para honra da terra de o ser: trata-se do traje. Desde a sua fundação que o Grupo Folclórico de Barcelinhos faz envergar aos seus componentes, o traje oficial do Turismo, ou seja o traje de festa ou de vir à feira. Este traje escolhido pela antiga Comissão Municipal de Turismo, da presidência do meu muito e querido e chorado Amigo Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, teve por finalidade desenvolver o gosto pelo traje regional, inventando-se um, que fosse de fácil arranjo. É belo,

(Continua na página seis)

VELHOS E NOVOS

Por ANTÓNIO REGO

O ritmo cada vez mais acelerado da vida actual, as necessidades prementes que afligem o homem na luta pela sua sobrevivência, obrigam-no a um esforço superior àquele que tinha antigamente. Mais estudos, mais conhecimentos técnicos, mais aptidões profissionais, tornando-o numa espécie de autómatos, forçando-o a uma adaptação constante, tais as inovações que surgem. Não compreendem os velhos esta modificação de sistema de vida, mas ela é imposta pela força das circunstâncias, pela necessidade de acompanhar o chamado progresso, especialmente no que se refere às indústrias novas, constantemente em aperfeiçoamento.

Os hábitos modernos, os gastos supérfluos e outras despesas que outrora não existiam, obrigam o homem novo a um esforço maior de trabalho, de forma a ganhar o suficiente para manter esses extras que a sociedade criou para seu regalo e que os velhos dispensavam, por não existirem. Automóveis, rádios, televisores, excursões, etc., tudo isto

representa um aumento de despesa que outrora não havia. Por isso a juventude d'hoje não se contenta em ganhar só aquilo que se considera o essencial. A alimentação, vestuário, renda de casa e pouco mais. Tem necessidade de se preparar profissionalmente de forma a que os seus vencimentos superem aquele essencial e haja ainda um saldo regular, para fazer face ao dispêndio com essa recreação nova.

Não devemos criticá-los, pois nasceram já no advento dessas consideradas hoje necessidades imprescindíveis de viver e, sem as quais, se sentiriam diminuídos perante os outros. Disto resulta uma necessidade de preparação científica e técnica, que os coloque em posição de auferir ordenados ou lucros superiores aos necessários para as despesas principais. É preciso mais estudos, mais aptidões, mais inteligência e um esforço maior de trabalho, para enfrentar o fantasma da despesa familiar.

A humanidade procura a felicidade

(Continua na página seis)

Temas Barcelenses

Irmãs Hospitalares — Hospital

Ao querermos abordar o tema Irmãs Hospitalares, não devemos perder a oportunidade para igualmente fazermos algumas considerações sobre a obra renovadora que se está a operar no Hospital de Barcelos, obra material, uma, de assistência, outra.

O dia a dia, a azáfama do tempo presente, em que cada hora é vidia sófregamente num minuto, impede que os barcelenses tomem em consideração tudo quanto se está a operar no Hospital de Barcelos em benefício daqueles que precisam dos serviços hospitalares, serviços utilíssimos que se tornam tanto mais, quanto melhor for a orgânica que a eles preside como as pessoas incumbidas de tais tarefas. E hoje então os serviços hospitalares são demasiado complexos, a exigir mais pessoal, mais habilitações, mais formação, para um desempenho cabal das tarefas difíceis que por vezes surgem.

Um novo hospital está a nascer em Barcelos. Dia a dia cresce e os barcelenses já se habituaram a ele, sobressaindo de entre as frondosas árvores do «pobre parque da Cidade». Ergue-se majestoso, senhor de si, mas desde os seus alicerces até ao topo, quantas vezes, quantos barcelenses perguntaram como e quem paga aquela obra maravilhosa, portadora de mais benefícios e bem-estar para Barcelos? Parece-nos que muitos estarão a pensar na onda materializadora que, de momento, nos invadiu, para fazermos esta interrogação tão descabida, mas o certo é que os problemas da comunidade a que

Bodas de Ouro de Casados

É com muita satisfação que registamos nestas colunas as Bodas de Ouro de casamento do comerciante da nossa praça, Sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves, e de sua dedicada esposa, Sr.^a D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves.

Muito embora as arelias da vida motivassem recolhimento nas manifestações de júbilo que enchia os corações de familiares e amigos, esta data não deixou de ser devidamente solenizada com uma missa vespertina, na qual o Rev. Prior de Barcelos fez uso das suas qualidades de orador para enaltecer o sagrado matrimónio e as virtudes que exornam os homenageados. O Rev. Prior de Barcelos colocou então as alianças, símbolos das Bodas de Ouro.

O Barcelense associa-se a esta cerimónia e envia muitas felicitações aos venerandos barcelenses que agora comemoraram as suas Bodas de Ouro de casados, pedindo a Deus que as de Diamantes também se realizem e com a pompa que o acontecimento merece.

todos pertencemos só se resolverão na medida em que haja participação colectiva. O nosso hospital não é obra de uma Mesa Regedora, tem obrigatoriamente de ser tarefa para todos, porque em potência ou não, esses locais são feitos com mira ao bem geral da população. Dessa maneira as «dores de cabeça» que porventura se tenham levantado com as despesas acarretadas com a remodelação de serviços e construção de novas instalações têm de ser repartidas, tornando-se necessário que cada um se compenetre do seu dever e dê o respectivo «comprimido analgésico» para o Hospital de Barcelos poder cumprir a sua missão, melhor ainda, se possível.

Ontem foi um serviço de urgência; depois a abertura de um serviço de médico permanente, durante 24 horas! Novos serviços foram montados e o Hospital de Barcelos cresceu, sempre servido por zelosos médicos, Mesa Regedora e pelas Irmãs Hospitalares que durante 35 anos estiveram nesta Instituição de bemfazer. Tão grande quantidade de anos não pode deixar de constituir um motivo de muito júbilo para estas sacrificadas Irmãs, porque, trabalhando incessantemente durante 24 horas por dia (e em 35 anos), esse número reduzido de Irmãs Hospitalares conseguiu realizar uma acção meritória em relação àqueles que abnegadamente tratavam, e estoicismo em relação a si próprias. Foram realmente verdadeiras Irmãs de Caridade, com obra digna de encómios e para quem Barcelos certamente deve dizer, em sentida prova de gratidão, um obrigado afectuoso e reconhecido.

Depois de 35 anos de serviços, e porque a Ordem a que as Irmãs pertenciam não pôde aumentar o número de Irmãs para que os serviços do nosso Hospital pudessem ser aquilo que o Corpo Clínico e a Mesa Regedora querem, as Irmãs Hospitalares deixaram Barcelos, numa destas últimas semanas, sendo substituídas por leigas, enfermeiras diplomadas e experientes que procurarão servir com o mesmo carinho e competência como as suas antecessoras. Uma deixam franca saudade, nós que nos habituámos ao seu trato amável; outros trazem-nos a certeza de que os serviços hospitalares continuarão a ser prestados com a mesma eficiência e destreza. Mas é a lei da vida, que actualizando-se — a lei também muda conforme os tempos — nos dá uma nova dimen-

IGREJA DOS POBRES

Da grande reforma que a visão inspirada de João XXIII havia de trazer a um mundo conturbado e errante, ao convocar o Concílio Vaticano II, surgiu já um documento valiosíssimo pela sua oportunidade e justiça, cujos frutos não-de certamente contribuir para «abrir caminhos de Verdade e de Amor sem a camuflagem com que os homens querem ludibriar-se a si e aos outros. O Concílio voltou às fontes para darmos, como cristãos, um testemunho de Verdade e Caridade, lutando contra maldades feitas ao sabor de partidarismos».

«Projecto proposto por alguns bispos: Nós, bispos — reunidos na Assembleia do Concílio Vaticano II — tendo aberto os olhos para as falhas de nossa vida de pobreza segundo o Evangelho — encorajados, uns pelos outros, em uma caminhada na qual cada um quer evitar a singularidade e presunção, unidos a todos os irmãos no Episcopado, contando sobretudo com a graça de Deus e com a força de N. S. Jesus Cristo, com a prece dos fiéis e dos padres de nossas respectivas dioceses — colocando-nos pelo pensamento e pela oração diante da SS. Trindade e diante da Igreja de Cristo — diante dos Padres e Fiéis de nossas dioceses — na humildade e na consciência de nossa fraqueza, mas com toda a determinação e força de Deus que nos há-de dar por sua graça, comprometemo-nos ao que se segue:

1) Tentaremos viver segundo o modo ordinário do nosso povo, no que concerne a habitação, a alimentos, a meios de locomoção e ao que daí decorre (Mat. V, 3; 33-34; VII, 30).
petentes e conscientes do seu papel apostólico, de modo a podermos ser menos administradores do que pastores (Mateus X, 8; Actos, VI, 1-7).

2) Renunciaremos para sempre à aparência e à realidade da riqueza, especialmente: — nas vestes (tecidos ricos, cores vistosas) — nas insígnias em matéria preciosa (estes sinais devem ser, de facto, evangélicos) (Marcos, VI, 9; Mateus, X, 9-10; Actos, III, 6).

3) Não possuiremos, em nosso próprio nome, nem imóveis, nem móveis, nem contas de Banco. Se for preciso possuir, poremos tudo em nome da diocese ou de obras sociais e caritativas (Mateus VI, 19-21; Lucas XII, 33-34).

4) Confiaremos, sempre que possível, a gestão financeira e material da nossa diocese a um «comité» de leigos com:
5) Recusamos ser tratados, oralmente ou por escrito, por nomes e títulos que traduzam grandeza e poder (ex.: Eminência, Excelência, Monsenhor). Preferimos ser chamados pelo nome evangélico de pai (Mat. XX, 25-28; XXIII, 6-11; João XIII, 12-15).

6) Evitaremos, em nosso comportamento, em nossas relações sociais, tudo o que possa parecer significar privilégio, prioridade ou mesmo qualquer preferência aos ricos e poderosos (Lucas XIII, 12-14; I Cor. 14-19).

7) Evitaremos, também, encorajar ou insuflar a vaidade de alguém, para

(continua na página seis)

são no Hospital de Barcelos, que rumando ao futuro, com olhos no passado e pés firmes no presente, está a realizar uma obra renovadora que merece encómios, precisa ser acarinhada e elevada por todos os barcelenses dignos e isentos.

R. C.

Salvé, 19-3-66

ARMANDO FARIA FERNANDES

Completa hoje mais um aniversário natalício o Ex.^{mo} Snr. Armando Faria Fernandes, digníssimo comerciante nesta praça, a quem o seu pessoal deseja em tão festiva data, muita saúde e felicidade na companhia de sua tão estimada esposa e filhos.

São os votos sinceros do seu

PESSOAL

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por F. Jaime Cruz

Pensamento — Dai-nos, sempre, Senhor, fome do Pão da Vida, que é a Vossa Eucaristia.

Dia 20 de Março — Quarto domingo da Quaresma. Missa própria com Credo e Prefácio da Quaresma. Paramentos roxos.

EVANGELHO
(S. João, VI, 1-15)

Naquele tempo, passou Jesus ao outro lado do mar da Galileia, ou de Tibertades. Seguiu-O uma grande multidão de gente, porque viam os milagres que operava nos doentes. Subiu Jesus ao monte, e ali se assentou com os discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos Judeus. Levantando, pois, Jesus os olhos, e, vendo a grande multidão que vem para Ele, diz a Filipe: «Onde poderemos nós comprar pão para que esta gente tenha de comer?» Ele, porém, dizia isto para o experimentar, pois sabia bem o que ia fazer. Respondeu Filipe: «Duzentos dinheiros de pão não lhes bastam para que cada um receba um bocadinho».

Diz-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isto para tanta gente?»

Jesus, porém, disse: «Fazei sentar a gente».

Ora, naquele sítio, havia muita erva. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

É Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os entre os que estavam sentados, e, igualmente, dos peixes, quanto queriam. E, quando já estavam saciados, diz aos discípulos: «Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca». Recolheram-nos, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que tinham comido.

Aquela gente, ao ver o milagre que tinha feito, dizia: «Este é verdadeiramente o Profeta que há-de vir ao mundo». Jesus, pois, sabendo que estavam para vir apoderar-se d'Ele, e fazerem-n'O rei, retirou-se outra vez, sózinho, para o monte.

REFLEXÃO

Chegados além do meio da Quaresma — tempo de seriedade penitencial e ocasião propícia de transformação — a Santa Igreja faz como que breve paragem, oferecendo, NESTE Domingo, tonalidade bem mais festiva.

Tanto assim que é conhecido por «Domingo Laetere», ou seja o dia da alegria, por motivo de ser por esse convite à alegria que abre à Santa Missa.

Já o frisamos, a mortificação e penitência cristãs estão ao serviço da Vida e, por estranho que pareça, nelas radica a alegria.

Obras na Franqueira

Continua a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira a receber donativos para Obras de Melhoramentos pela ordem que se segue:



Transporte do n.º 2.858 de «O Barcelense»	7.910\$50
Domingos Peixoto da Silva Vieira	100\$00 — Barcelos
Anónimo G. e sua Esposa, parte dum prémio do Totobola Francisco Carvalho Correia, para compra de objectos do culto	3.450\$00 »
De um anónimo, para arranjo dos sinos	1.000\$00 — Gilmonde
Anónimo, entregue por José de Sousa, servo da Matriz	1.000\$00 »
Joaquim José do Vale, por intermédio de «O Barcelense»	12\$50 — Barcelos
Caixa do Bar	10\$00 — S. Veríssimo
	169\$00 — Franqueira
A transportar	13.652\$00

FAZEM ANOS

No dia 20 do corrente a Sr.ª D. Maria de Lourdes Garcia Oliveira Barbosa Neiva, dedicada esposa do nosso prezado amigo Sr. Fernando Marques d'Oliveira Neiva. Muitas felicitações.

No dia 21 de Março, o abastado proprietário de Salvador do Campo Sr. António José da Silva completa 79 anos. Ao venerando amigo, parabéns.

Neste mesmo dia o negociante da nossa praça Sr. Filipe das Dores Costa tem o seu aniversário natalício, motivo porque lhe enviamos o cartão de congratulações.

10 Primaveras faz também neste dia a menina Maria Teresa Gomes de Faria, filha do nosso estimado amigo Sr. João Baptista de Faria, de Barcelinhos. Parabéns e felicidades nos estudos.

No dia 23 faz oito anos a menina Maria José Vale Frias Fiuzza, filha do nosso amigo Sr. José Maria Fiuzza. Felicitações.

No dia 24 o industrial Sr. Manuel Gonçalves de Castro tem o seu aniversário. É motivo de satisfação para nós poder enviar-lhe neste dia o nosso telegrama de felicitações com desejos de longa vida.

No dia 21 de Março tem o seu aniversário a Sr.ª D. Maria Celeste Fernandes da Silva Martins, dedicada esposa do nosso prezado assinante Sr. Manuel Augusto Martins. Felicitações.

CASAMENTO

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, teve lugar no dia 12 do corrente, sábado passado, o enlace nupcial do Sr. António Augusto da Cruz Amaral, industrial em Barcelinhos, filho do Sr. Alberto Amaral, e da Sr.ª D. Alice da Cruz Nascimento, com a simpática e gentil Sr.ª D. Maria Carolina Carvalho da Costa, filha do Sr. Joaquim Oliveira da Costa, proprietário do restaurante Noite e Dia, desta cidade, e da Sr.ª D. Maria Zélia Ferreira de Carvalho.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha, acolitado pelo Rev. Pároco de Barcelinhos, Sr. Padre Abílio Mariz de Faria.

Testemunharam o acto religioso por parte da noiva, o Sr. Dr. Adélio de Oliveira Campos, distinto advogado em Barcelos, e sua Ex.ª esposa, e pelo noivo o Sr. Paulo Augusto Pereira, sócio da firma Construções Reunidas de Pereira & Irmãos, L.d.ª, desta cidade, e sua esposa, Sr.ª D. Laurinda do Bompastor Guimarães Pereira.

No restaurante Noite e Dia foi servido um abundante e esmerado copo-de-água a 100 convivas, o qual deu ensejo a numerosos brindes pela felicidade dos noivos.

Ao novo lar que se acaba de constituir, O Barcelense deseja as maiores venturas e bênçãos de Deus.

MINHA SENHORA!

Deseja acabar com o problema da limpeza do vestuário de seus familiares?

Confie o mesmo às mais experimentadas técnicas nestes serviços. Executam esses trabalhos com a maior perfeição, rapidez, garantia e preços incomparáveis.

Especializada em todas as fibras, lãs, sedas, algodões, linhos, camurças, veludos, peles e luvas, edredons, carpetes, etc.

IMPERMEABILIZAÇÃO DE GABARDINES

Campo 5 de Outubro, 38-A BARCELOS

Dinheiro

Dá-se a juros. Informa esta Redacção.

Santa Missão em Barcelos

É o seguinte o programa desta Santa Missão, a cargo dos Missionários Redentoristas, e que se realiza de 20 de Março a 3 de Abril:

Dia 20, às 17,30 h — Recepção aos Padres Missionários no Templo do Senhor da Cruz, donde se organizará uma procissão, na qual devem tomar parte todas as irmandades, confrarias e organizações católicas, com as suas insígnias e bandeiras, para a Igreja Matriz, percorrendo o seguinte itinerário: Largo da Porta Nova, Rua D. António Barroso, Rua Infante D. Henrique, Largo do Município (passando pela Ponte), Rua Duque de Bragança e Rua da Igreja para entrar na Matriz pela porta principal. Aí será feita a abertura da Santa Missão, seguindo-se a Missa Vespertina.

Pregação para todos e todos os dias — De manhã, às 6,30 e às 9 h com a Santa Missa; à noite, às 21 h.

Missão infantil — Dias 21, 22, 23 e 24, às 16,30 h (quatro e meia) para crianças até aos 13 anos.

Conferências especializadas — Dias 24 e 28 — Para homens e rapazes com mais de 14 anos às 21,45 h; dia 27 — Para casais, às 19 h; Dias 26 e 27 — Para raparigas com mais de 14 anos às 17 h; dia 28 — Para senhoras casadas às 19 h; dia 28 — Para rapazes com mais de 14 anos às 21,45 h.

Confissões — Dia 24, crianças; dia 28, raparigas; dia 30, senhoras casadas; dia 2, homens e rapazes.

Comunhões colectivas — Dia 25, crianças; dia 30, raparigas; dia 1, senhoras casadas; dia 3, homens e rapazes.

OBITUÁRIO Datas Lutuozas

Reinaldo Ferreira de Carvalho

Na cidade do Porto, faleceu o Sr. Reinaldo Ferreira de Carvalho, de 57 anos de idade, natural da freguesia de Gual, proprietário, casado com a Sr.ª D. Maria Augusta Carvalho. Era pai dos Srs. Reinaldo Augusto e José Domingos, e das meninas Maria do Céu e Maria da Paz Lima Ferreira de Carvalho, e irmão do Sr. José Fernandes de Carvalho e da Sr.ª D. Alzira Fernandes de Carvalho.

O préstito fúnebre saiu da Igreja da Lapa, daquela cidade, pelas 11 horas da passada segunda-feira, para a Igreja de Gual, e dali para o Cemitério Paroquial da freguesia.

Eugénio Roriz de Azevedo

Na sua residência da cidade do Porto, faleceu o Sr. Eugénio Roriz de Azevedo, Director de Finanças aposentado, pertencente a uma ilustre família barcelense e muito conhecido na nossa terra.

Era casado com a Sr.ª D. Maria da Glória Portela de Azevedo, irmão das Sr.ª D. Ema Roriz de Azevedo Baltazar Pereira, D. Rosa Roriz de Azevedo Coelho Gonçalves, casada com o Sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves, e cunhado da Sr.ª D. Berta Portela Seixas, D. Maria das Dores Portela Guimarães e D. Maria da Conceição Rebelo Portela, e do Sr. Horácio Rebelo Portela, casado com a Sr.ª D. Maria Emília Moreira Portela.

D. Marquesa da Silva Gonçalves

Na passada sexta-feira, dia 11, foi a sepultar no Cemitério Municipal o corpo da Sr.ª D. Marquesa da Silva Gonçalves, filha do falecido chefe da P. S. P. do Posto desta cidade, Sr. António do Nascimento Gonçalves, e da Sr.ª D. Maria Barbosa da Silva.

A saudosa extinta era irmã da Sr.ª D. Maria da Silva Gonçalves, casada com o Sr. Gil Meira de Carvalho, e da Sr.ª D. Maria Cândida da Silva Gonçalves, casada com o Sr. Domingos Fernandes Marques; e dos Srs. Manuel e António da Silva Gonçalves, ambos casados.

D. Antónia Gomes

Depois de quase 5 anos de grande sofrimento, faleceu na freguesia de Gamil a Sr.ª D. Antónia Gomes, viúva do Sr. António Ferreira Vilas Boas, mãe das Sr.ªs Maria do Carmo Vilas Boas, Manuel Gomes Vilas Boas, Laurinda Gomes Vilas Boas, Francisco Gomes Vilas Boas, Beatriz Gomes Vilas Boas, José Gomes Vilas Boas e Maria Isaura Gomes Vilas Boas.

O funeral realizou-se no dia 17 da sua residência para a Igreja Paroquial onde foi celebrado Ofício e Missa por sua alma.

As famílias enlutadas «O Barcelense» apresenta o seu cartão de pesar.

Dr. Domingos de Figueiredo

Passaram 4 anos sobre o falecimento do Sr. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo, que foi ilustre Advogado nesta comarca, Professor da extinta Escola Complementar de Barcelos e escritor de reconhecidos méritos, que legou à posteridade algumas obras sobre o ensino liceal.

Dotado de bom coração, praticou a caridade em elevado grau protegendo várias famílias que hoje sentem bem a sua falta. Ao relembrar a sua passagem à eternidade, para que a sua memória se não apague entre os bons barcelenses, rogamos uma oração pelo seu eterno descanso.

Comandante Joaquim Araújo

É dever de justiça de «O Barcelense» relembrar a figura nobre e dinâmica do saudoso Comandante Fundador dos B. V. de Barcelinhos, Sr. Joaquim José de Araújo, dedicado amigo deste semanário, que muito trabalhou por Barcelos e pelo engrandecimento da corporação de bombeiros de além-rio.

O tempo passa célere e no dia 25 já se completará 23 anos em que a sua preciosa vida passou à eternidade deixando um lugar vazio que ainda não foi possível preencher.

Para este dedicado amigo vão as nossas orações para que repouse junto de Deus.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo, estão de serviço permanente:

FARMÁCIA MODERNA
Largo da Calçada
BARCELOS

Em Barcelinhos: J. ALVES DE FARIA
Rua Miguel Miranda

Bicicleta de Senhora

Vende-se

Em bom estado. Informa na Rua Miguel Ângelo, 52 — Barcelinhos.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamento
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

SAPATARIA DA PRAÇA FILIAL DA SAPATARIA CUNHA

Iniciou mais uma campanha de vendas

Ofereça um Par de Peúgas de Nylon a quem comprar um par de Sapatos da afamada marca nacional

CAMPEÃO PORTUGUÊS

LINDOS MODELOS ♦ BONS PREÇOS ♦ DURÁVEIS

SAPATARIA DA PRAÇA Sempre na vanguarda para bem servir o Ex.º Público

mais
uma
porta
aberta
para
o
servir...



O Banco Português do Atlântico



tem o prazer de anunciar a abertura da sua nova
agência de BRAGA, situada na Rua Eng.º José
Frederico Ulrich, 54 ♦ Telefone, 24050



SEDE SOCIAL - PORTO
SEDE CENTRAL - LISBOA
67 AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS

A Quinta da Tapada ou da Capela em Roriz

For Ilídio Eurico Gomes Ramos

«A FIDALGUIA É UM BEM QUE OS ANTIGOS SOUBERAM CONSERVAR E OS NOVOS NÃO SABEM ADMIRAR.»

Esta quinta, que noutros tempos foi solar de um dos ramos colaterais da nobre família dos Machados Carmonas, Senhores do Morgadio da Carmona em S. Pedro de Alvito, e da Casa do Apoio, em Barcelos, situa-se no Lugar da Leiróinha, da freguesia de S. Miguel de Roriz, deste concelho de Barcelos, na encosta poente do Monte e Serra do Facho, em local airoso e saudável rodeado de grandes rochedos, nascentes de água, terras de lavradio e de semadura, de vides bem tratadas e extensos pinhais que vão terminar no extremo norte do concelho, entre o Monte de S. Lourenço, e as freguesias de Alheira e Igreja Nova.

Nesta quinta de apreciável valor agrícola, encontram-se vestígios da passagem dos romanos pela Citânia de Roriz, que lhe fica a pequena distância, nomeadamente junto ao gigantesco penedo do Lomba, dentro da mesma quinta, de onde se avistam surpreendentes e encantadores panoramas para os Montes da Franqueira, S. Félix de Laundos, S. Mamede, Corujeira e Tamel, chegando até em dias de visibilidade clara a alcançar-se o mar. Este penedo, que dava um excelente miradouro, tem a coroa-lo um importante sobreiro que conta no seu activo 3 séculos de existência, tendo chegado a conhecer as quatro gerações que por esta quinta passaram. Temos este magnífico exemplar da flora portuguesa para nós como o mais antigo do concelho, se bem que tenhamos encontrado noutras quintas antigas, vários exemplares seculares de outras qualidades de árvores. Pelo seu glorioso passado, e também porque foi testemunha de factos históricos ali passados, este duplo sobreiro cujo formato lembra uma forquilha, bem merecia que ali lhe colocassem uma memória a atestar a sua idade, tão antiga ele é, e bem digna de recordação. Esta quinta, segundo documentos que nela compulsamos, pertenceu primitivamente ao fidalgo de Roriz, Francisco José Pereira do Lago, que também edificou a Capela de Nossa Senhora do Carmo, privativa dos Senhores da mesma

quinta, edificação essa que data do século XVII, passando depois ao Capitão Francisco José Machado Carmona, dos Machados Carmonas de Barcelos, e deste passou ao seu descendente, o Rev. Cónego Luis Machado Carmona, vindo a pertencer depois às parentes deste eclesiástico, as senhoras D. Antónia do Carmo Machado Carmona, e sua irmã D. Ana Cândida Machado Carmona; destas passou por transação, conforme documento que adiante transcreveremos, para o Sargento-Mór, e mais tarde Capitão-Mór de Roriz, António José de Miranda. Mais tarde, e por morte deste ficou na posse de seu filho, Manuel José de Miranda, que a deixou a seu filho, o Rev. Dr. Cónego António Júlio de Miranda, que foi ilustre professor no Liceu Nacional de Guimarães, que por sua vez a legou à sua parente D. Judite da Conceição Duarte de Miranda, casada com o Sr. Domingos da Cruz Pias, seus actuais donatários.

O seu solar, construído no ano de 1700, conforme se comprova pela inscrição encontrada na verga de uma das portas interiores que conduz a uma das suas salas, aquando das últimas obras nele feitas, tem uma interessante varanda voltada ao poente, cujo tecto e telhado são sustentados por cinco colunas de granito da região. O acesso é feito por uma bem lançada escadaria. Destaca-se da capela, do portal de entrada, da adega e de outras dependências, por um pequeno terreiro de calceta à antiga portuguesa.

No interior desta casa solarenga vêem-se os seus tectos de madeira envernizada, após as obras ali mandadas fazer pelos seus actuais donatários em substituição dos primitivos que eram de cal e gesso, e diverso mobiliário de grande antiguidade.

A Quinta é importante, sendo constituída por várias glebas de terrenos situados aos socacos na encosta do Facho, abundando a água por todos os lados, e mesmo no tempo de Verão existe sempre a suficiente para as regas. Só reservatórios tanques vimos lá dois, a par de um poço e uma nascente que lhe fica a pequena distância no sentido nascente.

(Continua)

Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este

S. C. A. R. L.

LOURO - FAMILICÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com o Art.º 6.º e seu parágrafo 3.º dos Estatutos, tenho a honra de convidar os Senhores Accionistas para a reunião da Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este — SCARL, a realizar no dia 27 de Março decorrente, pelas 16 horas, na Sede desta Sociedade, no Louro, com a seguinte:

ORDEM DO DIA:

- 1.º — Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas, referentes ao exercício de 1965.
- 2.º — Eleições da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, em conformidade com o parágrafo 3.º do Art.º 6.º dos Estatutos.

No caso desta Assembleia Geral Ordinária não puder funcionar por falta de número legal de Sócios, fica, desde já, convocada nova reunião para o dia 17 de Abril p.º f.º, pelas 11 horas, de harmonia com o parágrafo 1.º do Art.º 6.º dos Estatutos, com a mesma Ordem do Dia.

LOURO, 8 de Março de 1966.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL:

a) Joaquim Furtado Martins
(Advogado)

ESCUTISMO

Os escuteiros barcelenses viveram no passado domingo 13 do corrente, na Franqueira, um dia de grande júbilo ao qual se associou o astro-rei com brilhante e intensa luminosidade, concorrendo assim para que a permanência dos nossos escutas naquele formoso local, donde se avistam os mais surpreendentes panoramas, decorresse em ambiente de boa camaradagem em contacto directo com a natureza, aspirando o ar puro das montanhas vizinhas e a brisa acariadora do oceano.

Depois de assistirem às cerimónias religiosas realizadas na ermida que Egas Moniz ali fundou, em honra da Mãe do Céu, os Grupos n.º 13 de Barcelos, e 18 de Barcelinhos montaram as suas cozinhas nas imediações do santuário, e durante o resto do dia efectuaram vários jogos e actividades do ar livre.

No regresso, e já com o sol a esconder-se no horizonte, visitaram o Castelo de Faria, em cujas ruínas o Chefe do Grupo 13 evocou o feito heróico do Alcaide de Faria, Nuno Gonçalves, patrono da sua unidade, que ali soube morrer bravamente de encontro aos seus muros, dando uma lição de lealdade e heroísmo que ficou gravada nas páginas da nossa história, apontando-o aos escuteiros como exemplo a seguir nas suas vidas, e sobretudo quando a Pátria estiver em perigo e necessitar do sacrifício do seu sangue.

E já com o declinar do sol, se retiraram os escutas para a sua terra muito satisfeitos pelo dever cumprido, e pela maneira como decorreram as actividades deste dia.

Chefe Ilídio

MOBÍLIAS

VENDEM-SE

Quarto e sala de jantar, junto ou separado, completamente novas e o que há de melhor, por metade do preço.

Telefone 82746 — Barcelos.

MÓVEIS

DE Perfeito José Soares

EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA

Facilidades de Pagamento

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26

(JUNTO A SANTO ANTONIO)

TELEFONE 82719

SOARES

Camião de Carga de Aluguer

Raio de acção—50 Km, com sede na freguesia de Balugães

Está à disposição do público, no lugar de S. Bento, da referida freguesia. Telefone, 96057.

Atenção

Comunica-se aos amigos do «Cabrito» que, o almoço de confraternização, fica adiado para data a combinar.

Especialidades dos Estabelecimentos **Arantes**

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

3 INCLINAÇÕES NATURAIS...



...um delicioso conjunto (BRANCO, TINTO E ROSÉ) CASAL DA DEVEZA e...naturalmente o gosto de quem bebe por gosto

MOURA BASTO

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA

RUA FILIPA BORGES, 15-17

Telef. 82630

BARCELOS

Sulfato de Cobre NACIONAL E ESTRANGEIRO

PARA ENTREGA IMEDIATA

Félix Barbosa & C.ª, Sucrs.

Telfs. 20469-36059

Rua de S. João, 56

PORTO

Scooter

Vende-se uma, como nova. Informa Garagem de Santo António, Rua Barjona de Freitas — Barcelos.

SNR. AGRICULTOR!!!

FAÇA AS SUAS SEMENTEIRAS COM **FEIJÃO SANILAC**

e obterá bons resultados, porque terá grande produção e venderá por melhor preço!!!
Fornecer a semente e compra depois toda a produção

Manuel F. Arantes

ARMAZÉM DE CEREAIS

Telef. 82635 — BARCELOS

Concurso Médico

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 8 de Março de 1966, para médicos de CLÍNICA MÉDICA do Posto n.º 62 (Barcelos), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Norte (Rua Álvares Cabral, 328 — Porto) ou na Sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 6 de Abril do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação, bem como na Sede da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1966.

A DIRECÇÃO

Vende-se

Tractor Agrícola, marca Dentz, com pouco uso, com charrua e atrelado.

Carga útil 1.950 kg.

Informa esta redacção.

Tractoristas

Precisa-se de dois tractoristas encartados.

Sociedade Agrícola da Quinta de Santa Maria — Telefone 82340
BARCELOS

Casa e Eirado

Vende-se uma casa e eirado no Lugar da Portela, na freguesia de Remelhe, pertencente a Rosa Duarte.

Informa a mesma Sr.ª, e João Luis Gouveia, de Gamil.

Casa Lai Lai

Telef. 89341 — FÃO

PASSA-SE

Facilita-se o pagamento ou admite-se sócio trabalhador.

Terreno para Construções

Vende-se terreno para construções, no lugar de S. Braz, em óptimo local. Informa por favor o Sr. Eduardo Ramos, na Rua Brito Limpo — Barcelinhos.



Fabrica o que há de mais moderno em lixas



PELO CONCELHO

AIRO

De cada vez pior — Sim, a realidade está à vista. A nossa estrada vai de cada vez a pior. É, na verdade, com grande mágoa, que assim falamos, mas a necessidade força-nos a lamentar e a suplicar à Ex.^{ma} Junta de Freguesia que não descanse enquanto não obtiver da Ex.^{ma} Câmara uma providência para tal abandono a que foi dada a estrada de Airo, agora mais uma vez sem cantoneiros. Ser preciso colocar tábuas, deitar mató, pedras, e alguns lavradores (aqueles mais generosos) acarretar com seus carros pedregulhos em certos sitios, para que os automóveis possam passar; é lamentável sem dúvida. Que o digam os senhores que têm propriedades em Airo e querem vir visitá-las, que o digam os senhores motoristas de táxis que aqui têm vindo há pouco, que o digam os senhores camionistas que aqui têm vindo buscar madeiras e vinhos. Estamos esperando de que o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara de Barcelos, se compadecerá de Airo com cantoneiros que trabalhem pela causa.

Aniversário — Na passada quarta-feira, dia 9 do corrente, teve o seu lar em festa, por ter completado as suas 26 Primaveras, o nosso amigo e assinante deste jornal o Sr. Evaristo Fernandes Oliveira, natural de Airo mas residente na Trofa; bem como a sua cunhada Maria Fernanda Oliveira Gomes, e também fez anos no dia 7 a mãe deste nosso amigo. Também teve o seu lar em festa, pelos seus 33 anos passados, no último domingo, dia 13, o nosso amigo Sr. António Vilaça Dias. A todos estes endereçamos da nossa parte os nossos votos de uma prolongada multiplicação de anos cheios de saúde e prosperidades.

Para França — Depois de ter passado um período de férias junto de suas famílias nesta freguesia, seguiram novamente para França os Srs. Raul Torres, Domingos Peixoto e Joaquim Lopes de Sousa. Boa saúde e feliz estadia, são os nossos sinceros votos.

C.

AREIAS DE VILAR

Ainda não é este ano que na nossa freguesia se realiza a Procissão do Senhor dos Passos. As razões invocadas por quem directamente interveio nos actos do culto, são inteiramente aceitáveis. Esta solenidade religiosa, não é uma romaria ou um cortejo de trajes regionais, mas sim um acto de penitência e recolhimento, que deve ser preparado com tempo, com muito trabalho e despesa. Não é de ânimo leve que se resolve pôr na rua uma procissão digna desse nome.

Nas grandes cidades, e até na sede do nosso concelho, nem todos os anos se realiza essa solenidade e a razão não deve ser outra, senão a apontada.

Muito há a fazer e pensar, para que, para o ano, no Domingo de Ramos, possamos assistir, como todos o desejamos, a uma procissão digna da nossa terra e do significado que a mesma nos faz recordar. Para que isso aconteça, preciso se torna começar em breve a trabalhar para tal.

Dando como certo o antigo adágio de *rei morto, rei posto*, já temos novo cantoneiro municipal para a conservação da estrada que atravessa esta freguesia. Congratulados com essa rápida solução, percoeremos essa mesma estrada de lés a lés, verificando os grandes estragos causados pelo muito lavério que se fez sentir, e chegamos à conclusão de que um só homem, mesmo com grande vontade de cumprir o seu dever, não pode realizar o trabalho de conservação que se impõe com urgência levar a efeito. As valetas encontram-se arrasadas, os aedutos atulhados e o piso levantado em parte, isto na parte da estrada a macadame. Para remediar e acudir a maiores despesas, preciso se torna que o cantoneiro seja auxiliado no seu trabalho até que esteja tudo normalizado. Depois, mas só depois, é que sózinho e com boa vontade, poderá conservar a estrada em regulares condições. A despesa agora a realizar com mais pessoal, virá a ser economizada num futuro próximo, com a duração por mais anos, do piso em regulares condições de trânsito.

— Guarda o leito o Ex.^{mo} Sr. Abílio Lopes Ferreira, tesoureiro da Junta de Freguesia e um dos homens bons desta freguesia. Desejamos ardentemente as suas melhoras.

— No passado dia 9 faleceu no lugar de Quintela o Sr. Manuel da Silva Rodrigues, mais conhecido pelo «Manuel Rato». O extinto, que contava 75 anos de idade, era sogro do Sr. Manuel Pinheiro Ferreira, hábil alfaiate e servo da nossa igreja paroquial. A família em luto os nossos sentidos pêsames. O funeral esteve a cargo da Casa Cibrão, da freguesia de Moure.

— Fizeram anos: em 16, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição Fernandes, do lugar do Monte, esposa do Sr. Agostinho Rodrigues Esteves; a Ex.^{ma} Sr.^a D. Rita de Jesus da Silva, do lugar da Capela, esposa do Sr. Paulino Loureiro Martins, e o Sr. António Gomes da Silva, do lugar da Lagoa, operário fabril ao serviço da Fábrica Barcelense; em 13, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Amorim da Silva, do lugar de Quintão, esposa do Sr. Gabriel Macedo Matos. Em 17, o Ex.^{mo} Sr. Manuel Pereira de Campos, do lugar de Eirigo, muito digno comerciante e proprietário; em 18, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Carmo Martins Barbosa, do lugar da Estrada, esposa do Sr. Domingos Falcão Loureiro.

A todos, e em especial ao nosso amigo Sr. Campos, desejamos tivessem tido um aniversário feliz e grandes prosperidades para o futuro.

C.

FORNELOS

Electrificação — Já vai adiantada a construção da cabine eléctrica, pois já quase está concluída de pedreiro, e já estaria terminada se o tempo o tivesse permitido, mas o Inverno impediu que o ritmo da obra fosse maior. Agora, graças a Deus que o tempo tem estado bom, e oxalá que continue mais algum tempo a fim de se adiantar o que estava atrasado, pois que o nosso povo está ansioso por ver esse melhoramento tão desejado.

Caminhos — Por intermédio da excellentíssima Junta e com alguns populares da freguesia, procedeu-se a um arranjo de caminhos, obra de grande necessidade pois estavam os caminhos principais quase intransitáveis, devido ao Inverno, é certo, mas mais ainda pela falta que tivemos do cantoneiro na época mais perigosa, o que levou a que os caminhos ficassem em péssimo estado, fazendo com que os camiões que passavam com a pedra para a cabine se vissem em grande dificuldade, enterrando-se até ao eixo; houve a sorte de não ter sido preciso recorrer com urgência aos bombeiros, pois seria certo ficarem enterrados e a nada poderiam valer. Agora, graças ao bom tempo, embora com grandes buracos, já se vai passando a custo. Agora nasceu a ideia de se repararem, a que a Junta de Freguesia se prontificou, colaborando com algum povo que para tal pôs ao dispor os seus tractores e seus reboques: os Srs. Armindo Miranda e Dr. Domingos Barbosa Jardim, homem de Fornelos, embora não viva nesta freguesia, mas que tem sempre amor à terra onde nasceu, homem de mérito, de iniciativas em melhoramentos. Já de há muito que a sua vontade nasceu em ver todos os caminhos com largura suficiente para que todos os veículos pudessem passar sem dificuldades. Chegou-se a projectar o arranjo de um caminho que desse acesso ao rio Cávado, que se tornaria num grande ponto turístico, pois bem claro ficou de acordo com todos os confrontantes e influentes mas bem depressa arrefeceu a influência do povo mas não arrefeceu no coração deste homem humanitário que novamente se impôs e meteu mãos a obra com o seu pessoal de serviço e alguns da localidade e iniciou o corte de algumas curvas e reparação do caminho que vai para o rio; seria bom que todos os populares tivessem a boa compreensão e todos ajudar estando sempre ao leme a Ex.^{ma} Junta, porque assim iriam todos da melhor vontade ao lado do nosso grande benfeitor Sr. Dr. Jardim, que tudo isto é só para bem de todos.

Doente — Encontra-se doente no seu leito a Sr.^a D. Maria Alves, esposa do assinante deste jornal, Sr. José Nascimento, a qual desejamos umas rápidas melhoras, são as nossas preces a Deus.

C.

FRAGOSO

Sagrado Lausperene — Decorrem de 19 a 20, na igreja paroquial, as solenidades do Sagrado Lausperene. Na tarde de 19 sairá da capela de Santo António da Espregueira uma majestosa procissão para a igreja, onde será celebrada a santa missa. Seguir-se-á a adoração continua a Jesus, exposto no trono. Para que este solenissimo acto decorra como deve ser exige-se de toda a população o maior respeito.

Desporto — O grupo desportivo local recebeu no domingo o Desportivo Leitaria de Carmo (Viana do Castelo). No encontro que perante numerosa e entusiástica assistência se realizou no Campo da Ponte, saiu vencedor por 3-0 o Desportivo de Fragoso.

T. Vieira

CREIXOMIL

Mês de S. José — Com grande afluência de fiéis devotos de S. José e com a maior piedade, tem-se realizado todos os dias de manhã os exercícios em honra de S. José. Patrono da Igreja Universal, ele é-o também da cada um de nós. Por isso, este bom povo o não esquece neste mês de bênçãos, o que lhe é consagrado.

Estrada — Graças a Deus que as obras do arranjo da estrada recommençaram. Ainda bem. Depois de um interregno de três semanas, e tendo paralisado no pior local, quando ninguém parecia preocupar-se, o que chegou a causar grandes e graves arrelhas, reiniciaram-se novamente. E será para perguntar: será para valer até ao fim? Ou teremos ainda mais um compasso de espera? Bem sabemos que a sua execução não pode ser rápida, pois obra onde trabalham apenas um artista e um ajudante!... Já é mais, porém, que nas obras de São Torcato, onde, dizem, só trabalha um. E isto, para nunca acabarem.

Aniversariante — No próximo dia 21, segunda-feira, passa o seu aniversário natalício o nosso particular amigo Jerónimo do Vale Pimenta. Vindo de Vilar do Monte para esta freguesia, foi uma bela aquisição, pois veio aumentar o número dos valores sociais e morais, ajudando a enriquecer o património da paróquia.

Arraigado a esta freguesia que considera como uma segunda terra natal, nela conta uma pléiade de bons amigos. Sempre com magnífica disposição, causa hilaridade onde quer que se encontre. Por esse motivo, daqui lhe enviamos um grande abraço, na certeza de que a vida lhe há-de continuar suave e plena de alegria, no convívio de toda a família. Felicitações e parabéns.

C.

ALDREU

Aniversário — Foi no passado dia 13 de Março (domingo) que o povo de Aldreu felicitou com parabéns e desejos de longos anos, pela passagem do seu sexagésimo segundo aniversário, o Sr. Eurico Sousacaux, pessoa muito respeitada nesta terra, não só por motivo de sua Ex.^{ma} Esposa ser de cá como ainda pela simpatia que a todo este povo dispensa. Mais uma vez, os nossos parabéns.

Para França — Já partiram para França os últimos conterrâneos nossos que aqui se deslocaram para passar férias com seus familiares. Foram eles os Srs. Silvério Baptista Razão, e dois dos seus filhos, Aníbal Martins Macedo, José Martins da Venda, filho, Silvério da Silva Cruz e Miguel Vieira. A todos desejamos muitas felicidades.

Visita — Deu-nos o prazer de vir até nós passar uns dias com sua esposa o nosso amigo Sr. Matias Dias de Carvalho, regressado já para os portos de Angola, em missão de serviço. Desejamos-lhe boa viagem.

Para passarem algum tempo junto de suas famílias chegaram aqui vindos da Argentina os nossos ilustres conterrâneos Sr.^a D. Teresa Martins dos Santos, que se fazia acompanhar de seu marido e genitis filhinhos, e o Sr. Joaquim da Silva Novo.

A todos os nossos sinceros cumprimentos de boas-vindas.

Já se encontram novamente em França os Srs. Benjamim da Silva Ferreira e Moisés Rodrigues Oliveira. Devido a gripe encontram-se por aqui bastantes pessoas doentes, entre elas crianças que não puderam por este motivo comparecer à vacina que se efectuou no edifício da escola.

Agora o tempo está a decorrer maravilhoso para a agricultura.

T. Vieira

LAMA

Demografia — Enquanto o excedente demográfico preocupa muitas regiões, principalmente as urbanas, nós sentimos um relativo estacionamento e até mesmo retrocesso. Efectivamente, há cerca de um mês a esta parte, fomos privados de mais três famílias, num total de vinte e um habitantes. Dos quinze filhos menores que faziam parte das respectivas famílias, nove crianças vão ingressar já nas escolas do Estado, onde a língua francesa vai ser a usada com prejuízo da nossa língua de «Os Lusíadas». Outros tantos jovens vão ingressar dentro de alguns anos, nas fileiras do exército estrangeiro, com desvantagem para o nosso. Isto não mencionando outras, já ingressadas definitivamente, em terras não portuguesas. A família do Sr. António Gomes Veloso, que partiu no passado Domingo para França levava, além de sua esposa, um total de oito filhos. Sentimos saudades desta família, como de todas, pois era 100% dedicada ao amanho das terras. Esta perda que foi para a nossa freguesia não o será noutra proporção e noutra escala para o País? Não haverá no Ultramar necessidade de mão-de-obra e com as mesmas vantagens económicas? Deixamos o nosso alvitre a quem de direito.

Emigração temporária — Entre outros nossos conterrâneos, que têm voltado às suas actividades em França, contamos os nossos amigos Srs. Armindo Oliveira Quintas e Domingos Vale Picas, que tiveram a amabilidade de nos cumprimentarem na despedida e a quem desejamos publicamente as maiores felicidades.

Passos — É já no dia 27 do corrente, 1.º Domingo da Paixão, que se efectua na Lama a solene Procissão dos Passos, pois há já três anos que se não realiza e está determinado que ela seja trienal. Na véspera haverá as confissões de preceito da Igreja e para isso se farão diariamente palestras, no salão paroquial, às 9,30 da manhã, no sentido de que todos se preparem convenientemente para cumprirmos o preceito pascal.

MILHOS HÍBRIDOS

Maiores Produções
Maior Rendimento

Os milhos híbridos Funk's — G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, molontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue adubos insecticidas, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 POR CADA HECTARE DE MILHO
HÍBRIDO PARA GRÃO

750\$00 POR CADA HECTARE DE MILHO
HÍBRIDO PARA FORRAGEM

Para qualquer esclarecimento consulte os
SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



Agência no PORTO

R. Sá da Bandeira, 746
1.º Dt.º

Telefone 2 37 27

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

AGENTE EM BARCELOS:

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

ÁFRICA

Embarques rápidos em qualquer navio

BILHETES DE AVIÃO E COMBOIO
PASSAGENS MARÍTIMAS — PASSAPORTES

CONSULTE A

Agência de Viagens «Bom Despacho»

Praça Marquês de Pombal, 4 — Tel. 62832

PÓVOA DE VARZIM

(Frente ao Mercado)



RELOJOARIA LISBOA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 67 — BARCELOS

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE:

JAIME MATOS ARAÚJO
(RELOJUEIRO DIPLOMADO)GRANDE SORTIDO DE RELÓGIOS, QUE VENDE BARATO
PARA VENDER MUITO

Representante dos famosos relógios UNIVERSAL, o mais avançado

aperfeiçoamento da Técnica Relojoeira Suíça

UNIVERSAL POLEROUTER JET
(MICROTOR AUTOMÁTIC)

O relógio mais aperfeiçoado do mundo!

FERNANDO MACHADO DA SILVA

FERNANDO

Junto ao Mercado

Lanifícios, Fazendas Brancas, Malhas,
Miudezas, Camisas e Guarda-sóis.

RUA BARJONA DE FREITAS, 65 a 67

Telefone 82836

BARCELOS

Restaurante Náutico

(LIMIA PARQUE)

VIANA DO CASTELO

Abriu no dia 1 de Março

Telefone 22330

Reservado o direito de admissão

O Barcelense Desportivo

Guttman: Fim da ilusão (II)

Há três semanas, nestas mesmas colunas, tratei do assunto em epígrafe — o fim da ilusão que se formou após a saída de Guttman do Benfica, ilusão baseada, principalmente, no futebol chamado «de ataque», num determinado tipo de jogo criado e imposto por Guttman na equipa lisboeta, o melhor, o único, que o próprio Guttman, desta vez, não conseguiu transmitir aos seus pupilos. O que, naturalmente (agora), se compreende e admite perfeitamente: passaram três anos, os jogadores não são todos os mesmos, a maioria modificou-se, para melhor (ou para pior, segundo alguns), outros envelheceram; e o próprio futebol, naquele espaço de tempo, também se modificou e evoluiu; e esta é uma das principais características do jogo das multitudes: a sua evolução constante, em todos os domínios, que se pode traduzir e sintetizar na expressão «futebol-certeza» em vez do «futebol-aventura», este último típico de Guttman, do qual foi, talvez, o último abencerragem. Ele tentou actualizar-se, integrar-se nas ideias-mestras do futebol moderno, mas não o conseguiu. A impressionante «debâcle» do 1-5 frente ao Manchester constitui prova suficiente dessa incompleta adaptação.

Quero apenas dizer com isto que Guttman teve culpas na catástrofe da Luz — não todas, evidentemente, uma vez que não é ele quem marca golos; e a propósito de golos não deixa de ser curioso assinalar que nos dois jogos da eliminatória Eusébio (o melhor rematador da Europa) não tivesse marcado um golo sequer, fenómeno inquietante que se registou ultimamente frente às selecções da Roménia e da Checoslováquia; frente à do Brasil em quatro jogos, Eusébio está ainda em branco. A explicação não é difícil de encontrar: o jogador moçambicano, como é por demais sabido, não possui técnica invulgar; para marcar golos, ele precisa de ter os seus problemas resolvidos ao chegar às imediações da grande área do adversário, necessita de espaço para arranque e corrida com a bola dominada, espaço que lhe é negado pelas boas equipas cultoras do futebol moderno, que povoam densamente o seu meio campo. É uma barreira demasiado forte para Eusébio, atacante individualista, pouco dado a tabelas com os companheiros. Os técnicos nacionais e da «frente» sabem-no — e a cada vez mais o jogador lourenço-marquino terá dificuldades em marcar.

Antes do jogo da Luz creio não se ter levantado uma voz discordante: os jogadores benfiquistas tinham atingido o máximo da forma técnico-psicofísica, a sua experiência (mas não velhice), a sua classe estiveram bem patentes em Manchester, foram a razão cimeira da sua vitória obtida perante o Sporting; a mesma experiência (ou velhice, segundo alguns) foi a causa principal da derrota sofrida frente aos britânicos. Se Raul, com a sua juventude e velocidade, tivesse alinhado... — teriam pensado muitos espectadores e adeptos do futebol — talvez se tivesse evitado o descabimento da defesa dos encarnados. Mas a verdade é que Raul esteve presente em Manchester, e a defesa sofreu três golos, só não sofreu outros tantos porque não calhou. Certo, o modo como o Manchester obteve na Luz os três primeiros golos, praticamente antes de Costa Pereira efectuar uma defesa, raríssimas vezes se verifica: três oportunidades convertidas, possibilitadas pela rigidez posicional do Benfica, tão diferente da elasticidade tática do Manchester.

Você, caro leitor d'«O Barcelense» que porventura o seja também da imprensa especializada, terá, possivelmente, ficado perplexo com a explicação encontrada para o 1-5, aliás marca não-inédita consentida pelo Benfica dirigido por Guttman: 1-5 frente ao Peñarol para a Taça Intercontinental, em Montevideo, 3-6 diante do Santos no Torneio de Paris, pouco depois da Final de Berna. Guttman aparece como inculpado, é-lhe generosamente concedida a irresponsabilidade do responsável, o que, naturalmente não é motivo para espanto: os que durante tanto tempo o endeusaram, o consideraram como génio da bola, não podiam agora arvorar-se em seus críticos impiedosos, sob pena de se desmentirem, de entrarem no perigoso domínio da autocritica — necessária, creio, aos jornalistas ou redactores desportivos ou, na imprensa portuguesa, críticos de futebol que, após a saída do «Velho Feiticeiro» mediram pela bitola deste os treinadores que se lhe seguiram no Benfica; e houve dois — Riera e Schwartz — que abandonaram amargurados e nesse País. Embora ausente, a sombra de Guttman pairava sobre eles, os paralelos constantes eram-lhes desfavoráveis.

O pesadelo findou. Os treinadores futuros do Benfica poderão doravante trabalhar à vontade. Guttman, sempre comparado em plano superior aos seus sucessores após os dois títulos europeus, daqui para o futuro nem sequer poderá ser comparado consigo próprio, após o duelo (perdido) que veio travar a Portugal: o duelo contra a sua própria recordação, ou ilusão, desfecho previsto (o que não era difícil...) nestas colunas, em Maio do ano passado: «Queira Deus que Guttman não regressasse ao Benfica, porque, se tal acontecer, assistiremos à mais espectacular das derrocadas: a derrocada da ilusão-Guttman».

J. J. ROD

Gil Vicente, 4 - Vizela, 1 RESGATE INCOMPLETO

Na I Divisão do Regional minhoto há dois «clássicos», jogos cheios de tradição, bairrismo e rivalidade, que despertam sempre grande interesse no meio desportivo barcelense: Gil-Vianense, o maior, e Gil-Vizela. Este era considerado, por muitos, a pedra de toque do valor presente da equipa local, o exame das suas possibilidades na 1.ª fase do Nacional da III Divisão, para a qual já estava classificada.

Tendo perdido por 2-4 frente ao Vianense, no início da 2.ª volta, não tendo efectuado no seu campo exhibições convincentes nem alcançado resultados folgados, toda a equipa do Gil — Direcção, técnico, jogadores — se sentia obrigada a proporcionar aos sócios e adeptos a exibição e o resultado que se aguardavam há muito. Os jogadores foram bem preparados, bem «mentalizados» para a obtenção dos dois objectivos.

Mas, como tantas vezes acontece em futebol, no qual o «estado de espírito» dos jogadores é factor determinante no seu comportamento psicofísico, técnico e tático, a excessiva mentalização (ou o seu oposto, a descontração) pode ser um bem ou um mal; mal «depois» do jogo, quando as coisas não correm bem, mas o melhor caminho a seguir, «antes» dele. Os jogadores do Gil denunciaram claramente o seu estado de espírito; logo nos primeiros momentos da partida, através de um futebol impetuoso, dominado pelos nervos, tecnicamente primário e taticamente indisciplinado, que se manteve ao longo de toda a primeira parte, e se prolongou até ao 3-1, no segundo tempo. Toda a primeira parte foi de domínio dos visitantes, mais tecnicistas e lúci-

dos, falando uma «linguagem» doutra latitude futebolística, processada num futebol «solto» e apoiado, no qual a procura de espaços vazios e a desmarcação eram preocupações dominantes; por duas vezes Alfredo foi batido, mas na primeira Teixeira, num voo extraordinário, e na segunda Ferraz, evitaram golos «fabricados» e merecidos.

O futebol do Gil só apareceu «clarificado» e mais calmo após o 3-1, mas ainda assim um futebol em força, na dianteira, atlético, rápido e largo, o único estilo possível tendo em vista as características dos elementos do sector.

Este Gil-Vizela teve aspectos interessantes a meio campo, com as duas equipas a jogarem num 4-2-4 de rotina, e o «2» de cada lado ignorando-se mutuamente, desprezando a marcação.

Com esta equipa, o Gil tem diminutas possibilidades na fase que se avizinha, o que acontecerá todas as épocas, até ao dia em que se desenvolva um trabalho em profundidade e intensivo.

Alfredo, à parte os dois lances de golo, esteve bem; João Vieira comandou com a segurança e a lucidez habituais o seu sector, onde o jovem Torres denunciou excelentes recursos; Adão Vieira esforçou e útil, Canário decepcionante, ainda fisicamente inferiorizado, usou e abusou do futebol aéreo, do passe errado, não obstante ter sempre tempo e espaço para bem executar; dos avançados, não se lhes pode exigir mais. Marinho, sem ritmo de jogo e sem velocidade, foi bem substituído por Machado, a revelar nitidos progressos.

O Sr. Diogo Manso teria feito razoável arbitragem se não tivesse inventado o penálti contra o Vizela, medida

COISAS DA NOSSA TERRA

(Continuação da página 1)

sugestivo, e dá encanto às mulheres que o envergam. Mas, aqui é que não está certo: actualmente, as saias estão demasiado curtas. As lavradeiras de Barcelos, nunca usaram a saia pelo Joelho, ou «acima deste» como se viu nalgumas componentes. A saia da mulher barcelense da lavoura, é usada pelo meio da perna. Parece haver uma razão de tal anomalia acontecer, e, esta anomalia, deve-se ao desgaste, que a indumentária tem tido, obrigando a arranjos constantes na cinta, o que dá motivo ao encurtamento das mesmas.

Poucas terras no País, terão tanta e tão variada colecção de trajes como em Barcelos existem, e existem de uma pureza incontada, mas que por mal dos nossos pecados se tem deixado perder, por incúria ou desinteresse das entidades responsáveis.

Inúmeros fatos tem saído de Barcelos, para serem apresentados em concelhos vizinhos, como genuínos dos mesmos. E mais sairão se não se entravar esse esvaimento de riqueza folclórica e etnográfica que a nós legitimamente pertence.

Existem em Barcelos — concelho — mais de 25 fatos típicos e verdadeiros de uso rural. Para não alongar demasiado este escrito, citarei apenas alguns, para demonstrar como o nosso Grupo representativo se devia apresentar quando vai como embaixador barcelense, por essas terras fora.

O coro, devia envergarmos os fatos pretos com casequinha e chapéu de copa baixa e aba revirada, tendo espelho, à frente, em uso nas freguesias de Barqueiros, Vila Seca,

TOTOBOLA — 29 (27-3-66) DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	GUIM. — BENFICA....	1		
2	LEIXÕES — BRAGA ..	1		
3	BARCEL. — SETÚBAL ..			2
4	B. MAR. — BELEN.	1		
5	SPORTING — ACAD. ...	1		
6	LUSITANO — CUF.		X	
7	VARZIM — PORTO....			2
8	BOAVISTA — FAM.	1		
9	ESPINHO — OLIVEI... ..	1		
10	PENICHE — OVAR	1		
11	SINTRENSE — C. PIA ..			2
12	OLHANEN. — LEÕES ..	1		
13	TORRIENSE — LUSO ..		X	

ótima que teve o condão de acalmar a excitação de que uma boa parte da assistência estava a dar mostras.

As equipas alinharam:
Gil Vicente — Alfredo, Ferraz, João Vieira, Torres e Teixeira; Adão Vieira e Canário; Silva, Marinho (depois Machado), Mesquita e Raul.

Vizela — Amaro; Nelson, Carvalho, Portugal e Gualdino; Machado e Silva; Saraiva, Campelos, Dimas e Peixoto.
Os golos foram marcados por Raul, aos 42 m, Machado aos 49, Canário aos 59, de penálti e Adão Vieira, aos 84; pelos visitantes marcou Portugal, de penálti, aos 51 m.

RESULTADOS GERAIS

Desportivo de Monção-Campelos, 6-1
Tadim-Vilaverdense, 2-2
Valdevez-F. C. de Fão, 2-1
Desportivo de Fafe-Limianos, 5-0
Espesinde-Vianense, -2
Desp. do Prado-Desp. de Riopole, 3-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. VIZELA	25	20	4	2	94	21	42
Vianense.....	25	18	4	3	79	34	40
Gil Vicente.....	25	19	1	5	40	23	39
D. Fafe.....	25	15	7	3	74	19	37
Riopole.....	25	15	3	7	67	33	33
Limianos.....	25	10	7	8	45	48	27
D. Monção.....	25	11	3	11	54	38	25
Espesinde.....	25	10	3	12	49	57	23
Arcos.....	25	7	6	12	37	70	20
D. do Prado.....	25	8	3	14	37	77	19
Vilaverdense.....	25	6	3	16	38	72	15
F. C. Fão.....	25	5	2	18	38	76	12
Campelos.....	25	5	2	18	29	91	12
Tadim.....	25	3	3	19	23	93	9

JOGOS PARA DOMINGO

(última jornada)

Vilaverdense-Desp. de Monção
F. C. de Fão-Tadim
F. C. de Vizela-Valdevez
Os Limianos-Gil Vicente
Vianense-Desp. de Fafe
Desportivo de Riopole-Espesinde
Operário de Campelos-Desp. do Prado

IGREJA DOS POBRES

(Continuação da página 1)

agradecer ou solicitar donativos ou por qualquer outra razão. Convidaremos nossos fiéis a considerar os próprios dons como participação normal no culto, no apostolado e na acção social (Mateus VI, 2-4; Lucas XV, 9-13; II Cor. XII, 14).

8) Daremos tudo o que for necessário de nosso tempo, reflexão, amor e recursos... ao serviço apostólico e pastoral das pessoas e dos grupos de trabalhadores e economicamente fracos e subdesenvolvidos, sem que isto prejudique outras pessoas e grupos da diocese. Daremos apoio aos leigos, religiosos, diáconos ou padres que o Senhor tenha chamado ou venha a chamar para evangelizar os pobres e os operários, participando-lhes do trabalho e da vida operária (Lucas IV, 18-19; Marcos VI, 4; Mateus XI, 4-5; Actos XVIII, 3-4 e XX, 33-35; I Cor. IV, 12 e IX, 27).

9) Conscientes das exigências da justiça e da caridade, e das suas mútuas relações, tentaremos transformar as obras de beneficência em obras sociais baseadas na caridade e na justiça, que pensem em todos e em todas as exigências, como um humilde serviço dos organismos públicos competentes (Mateus XXV, 31-46; Lucas XII, 12-14, e XXXIII, 34).

10) Faremos tudo para que os responsáveis por nosso Governo e pelos nossos Serviços Públicos adotem e ponham em prática as leis, as estruturas e as instituições necessárias à justiça, à igualdade e ao desenvolvimento harmónico e integral do homem todo e de todos os homens, que levem a uma ordem social nova e digna dos filhos do homem e dos filhos de Deus (Actos II, 44-45; IV, 32-35 e V, 4; II Cor. VIII e IX; I Tim. V, 16).

11) Uma vez que a colegialidade episcopal encontra sua realização evangélica mais completa na assunção em comum das massas humanas em estado de miséria física, cultural e moral (2/3 da humanidade), nós nos comprometemos — em particular, segundo nossos recursos, nos investimentos urgentes das dioceses das nações pobres; — a requerer junto aos organismos internacionais, em testemunho evangélico como o do Papa Paulo VI na O. N. U., a adopção de estruturas económicas e culturais que, ao invés de fabricarem novas nações proletárias, em um mundo sempre mais rico, permitam às massas pobres sair da miséria.

12) Nós nos comprometemos a dividir, na caridade pastoral, nossa vida com nossos irmãos no Cristo (padres, religiosos e leigos) para que nosso ministério seja um verdadeiro serviço. Assim: — tentaremos, como eles, revisões de vida; — suscitaremos colaboradores que sejam mais animadores segundo o espírito do que chefes segundo o mundo; — buscaremos ser, da maneira mais humana possível, presentes e acolhedores: — seremos abertos a todos, qualquer que seja a religião que adotem (Marcos VIII, 34-35; Actos VI, 1-7; I Tim. III, 8-10).

13) Que Deus nos ajude a ser fiéis.»

(in A Voz)

VELHOS E NOVOS

(Continuação da página 1)

dade desde que existe e nunca a encontra, por mais que se esforce, porque ela não está no mundo material, naquele que o homem vive e que julga ser o único. Pode inventar tudo. Ir à Lua, a Marte, passear no espaço, divertir-se, gozar os prazeres que o mundo lhe oferece, que será sempre um insatisfeito. É a lei inexorável da vida. O seu destino é sofrer, sacrificar-se, aborrecer-se, chegando até muitas vezes ao desespero. Venham novas invenções para seu recreio ou comodidade, que ele quer mais, sempre mais, numa ansia incontida que o torna num ser infeliz e desgraçado.

Ficamos na dúvida, sem saber se o que viveu foi mais feliz sem estes confortos e prazeres, se os d'hoje, com a preocupação de os manter. De qualquer modo o homem terá sempre de lutar. O velho julga que a sua época foi pior. O novo diz que o passado não necessitava de tanta preparação para se vencer. Ambos têm razão. Cada um viveu

António Rego

Homenagem à Irmã S. Romão

CONVITE

Convidam-se todos os antigos «alunos» que frequentaram a Classe Infantil ou a Catequese no Recolhimento do Menino de Deus (desde 1932 a 1950) a comparecer amanhã, após a Missa das 11 horas, no Salão Paroquial da Igreja Matriz, a fim de tomarem conhecimento e darem o seu parecer, sobre uma Homenagem à Irmã S. Romão, que se pretende realizar.

O PÃO DE LÓ e os DOCES da PASTELARIA ARANTES têm sido todos os anos considerados os melhores.